

GRUPOS DOMÉSTICOS EM ARCA DOS ENGENHOS

**Maria José C. Brabo (°)**

Museu Goeldi



RESUMO — Estudo de grupos familiares em uma área em transição (Arca dos Engenhos) situada na Região Bragantina, Estado do Pará, com uma extensão territorial de 195 km<sup>2</sup>, onde estão localizados 22 povoados, 54 sítios e 3 vilas, e cuja densidade demográfica é de 72,04 habitantes por km<sup>2</sup>. Focaliza uma dinâmica doméstica dentro de um contexto sócio-econômico cultural, investigando as aspirações familiares em relação à mudança para a zona urbana, face a penetração de veículos portadores e exportadores de cultura citadina presentes na área, tais como: urbanização, implantação de indústrias, meios de transportes e comunicação.

INTRODUÇÃO

Nos estudos sobre os grupos rurais há uma tendência diversificada (Queiroz, 1969 : 7) de escolas européias e americanas quando procuram definir o seu objeto. Escolas francesas, por exemplo, buscam sempre formulações teóricas numa constante indagação do que é urbano, em uma perspectiva de definir o rural. Já escolas americanas acham que os domínios do rural-urbano são perfeitamente distintos, ressaltando que o primeiro sofre um processo de mudança com o avanço da tecnologia. A propósito, Loomis & Beegle (1950 : 811), tecem algumas considerações sobre tipos de sociedades rurais e urbanas, colocando que uma é oposta à outra, e chegando a definir um tipo de sociedade ideal para

(°) — Bolsista da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia.

fins analíticos, tomando um conceito gradativo e uma noção de continuidade. Procuramos teorizar dentro de uma simbiose de ambas as escolas, considerando que o homem possui características universais, traduzidas por um contexto sócio-econômico-cultural peculiar.

O projeto de pesquisa surgiu em função de observações feitas na área, durante a participação no trabalho de campo do pesquisador Samuel Sá (1972); compreende Amazônia Oriental, situada na Região Bragantina, Estado do Pará, pertencendo sociologicamente à unidade metropolitana de Belém (micro-região 25). Adota-se, também, a denominação Arca dos Engenhos em continuidade aos estudos já realizados na área (1).

Arca dos Engenhos abrange um total de 14047 habitantes e a sede do Município, que constitui o universo de estudo, apresenta uma população de 1505 pessoas (Recenseamento 1971 : 46). Somente 11% de sua população está localizada na sede em 420 residências (2), sendo que os 89% em 3254 moradias, com uma densidade demográfica de 72,04 habitantes por km<sup>2</sup>.

#### Número total de residências no Município

1970 .....	3273
1971 .....	3491
1972 .....	3674

Abrange uma extensão territorial de 195 km<sup>2</sup>, onde estão localizados 22 povoados, 54 sítios e 3 vilas — cortadas por duas rodovias, numa distância de 40 km da capital (Fig. 1).

(1) — A pesquisa foi orientada pelo Dr. Eduardo Galvão, chefe da Divisão de Antropologia do Museu Paraense Emílio Goeldi, e com verba do Conselho Nacional de Pesquisas.

Agradecemos ao Prof. Samuel Sá, da Universidade Federal do Pará, e Ana Rita Alves, bolsista deste Museu, pelas sugestões.

(2) — Outras vilas : Santa Bárbara (327) e Benfica (212).

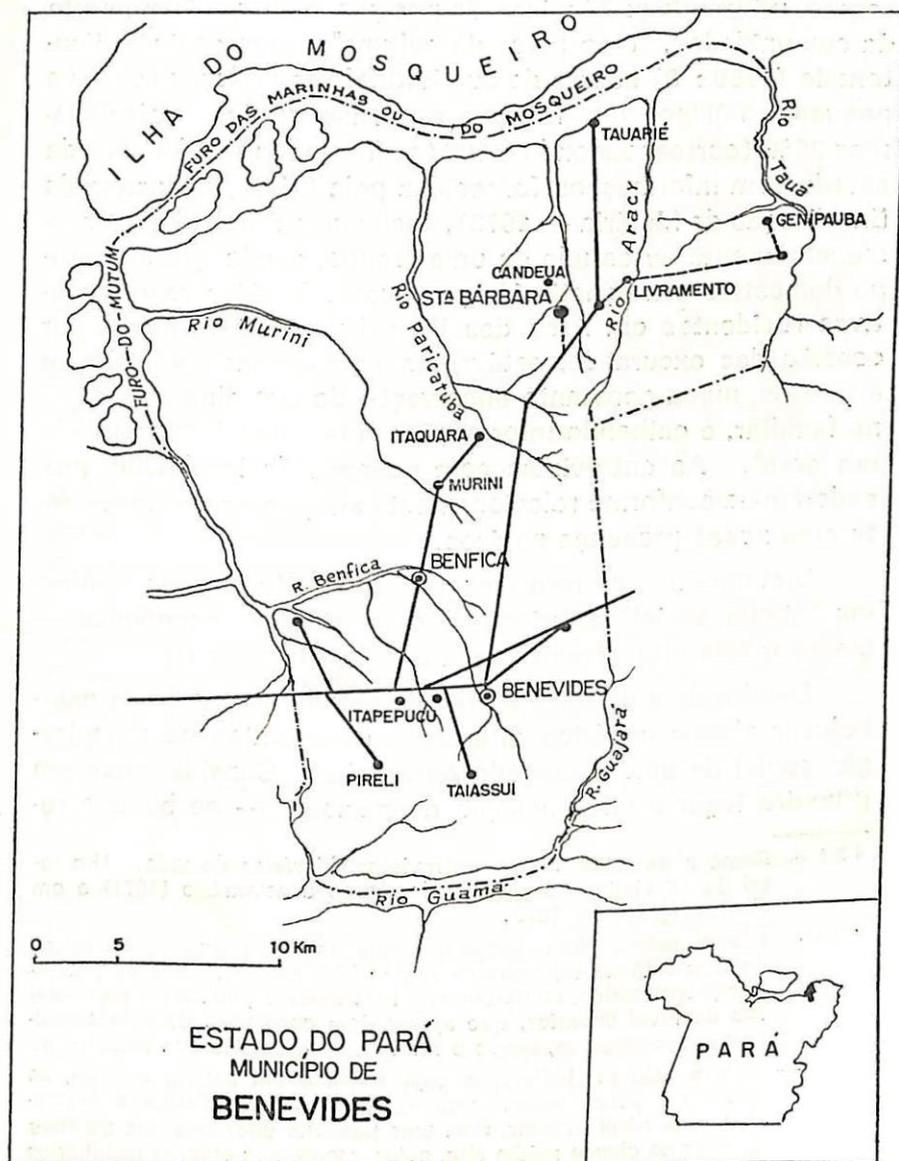


Fig. 1 — Mapa do Município

SE "EMÍLIO GOELDI"

LATA

22/1/75

A pesquisa foi realizada através da coleta de material de campo, utilizando-se técnicas de pesquisas (3) em “uma parte da comunidade”, “uma parte da cultura”, como assinala Fontenelle (1960 : 8) acerca do que Redfield considerou sobre os pequenos núcleos que formam as zonas rurais. Selecionamos 25% (correspondendo a 105 famílias) das residências, de acordo com informações fornecidas pela CEM (Campanha de Erradicação da Malária — 1973), assim como procedemos permanentemente ao estudo de uma família, sendo que seu grupo doméstico era constituído por quatro famílias representativas residentes em Arca dos Engenhos. Deste modo, por ocasião das excursões, estávamos sempre em contato com a mesma, numa constante observação de sua dinâmica interna familiar, e colhendo informações referentes à comunidade em geral. As entrevistas com pessoas da localidade, procederam-se conforme relacionamento surgido espontaneamente com nossa presença na área.

Distinguimos de forma esquemática três classes, conforme “status social” e, principalmente, situação econômica — classe média alta, classe média e classe inferior (4).

Localizada e definida a área de estudo, propusemos estabelecer alguns critérios diferenciais existentes na organização social de uma sociedade Amazônica. Consideramos em primeiro lugar a diferenciação ocupacional — no homem ru-

- (3) — Como observação direta, entrevistas, histórias de vida. Um total de 45 visitas no período de março a novembro (1971) e em abril a agosto de 1973.
- (4) — **Classe média alta** : indivíduos que possuem uma renda acima de dois salários mínimos da região (Cr\$ 240,00). São os pequenos proprietários, comerciantes, funcionários públicos e particulares de nível superior, que apresentam condições de vida socialmente reconhecida, sendo o índice classificatório sua residência.
- **Classe média** : indivíduos cuja renda é um salário mínimo, às vezes um pouco mais. São os funcionários públicos e assalariados de nível inferior, com uma pequena diferença dos padrões de vida da classe média alta, notadamente nos objetos mobiliários de suas residências.
- **Classe inferior** : indivíduos com uma renda inferior a um salário mínimo. São os granjeiros (cf. pág. 11), pequenos lavradores, em precárias condições de residência.

ral sua atividade é "fora de casa", utilizando em maior proporção a terra. Existe também uma correlação negativa, entre a extensão demográfica da comunidade e seus habitantes; adotando-se como conceito de comunidade, um agrupamento humano ocupando determinada área geográfica, com sentimentos de auto-identidade, donde pessoas diferenciadas se completam em diversos modos. Ressalta-se também, a homogeneidade e heterogeneidade de seus integrantes, sendo que a diferenciação social é muito maior e muito mais variável na cidade que no campo. As razões desse fenômeno é que "normalmente as origens da população rural são muito mais homogêneas que as origens da população urbana", justifica-se dado o fenômeno da migração (cf. Solari, 1968 : 19).

Sobre estudos de vida rural em comunidade amazônica destacamos o trabalho de Wagley (1957), abordando aspectos gerais de uma cidade ribeirinha (Itá), de grande conteúdo na descrição de processo econômico, social e cultural.

O estudo de grupos domésticos em uma sociedade rural amazônica constitui abordagem na presente investigação. Especificamente o material de análise é voltado para uma dinâmica familiar, verificando-se as aspirações dos grupos domésticos, no sentido de mudança para o polo urbano e como se efetua a mobilidade vertical, colocando os princípios norteados por Solari (1968 : 19) :

...todas as instituições que servem de veículos para promover a mobilidade vertical de uma sociedade como : universidades, igrejas, centro de poder político, períodos influentes e outros elevadores sociais estão localizados na cidade e não no campo.

Envolvidos por esses condicionamentos, onde há uma pequena margem de elevadores sociais no meio rural, com acesso aos meios de comunicação e posição geográfica, como o homem dessa área reage à mudança de situação ?

Utilizamos também, conceitos de Redfield & Singer (1954 : 60-64), quando se aborda o problema em termos de urbanização, considerando principalmente a situação da área estudada. Os autores referem-se a três "estádios" : primá-

rio, secundário e terciário. Na fase primária a sociedade rural seria pré-civilizada, transformando-se pela urbanização, numa sociedade de camponeses e num centro urbano correspondente. Ela é "primária no sentido de que as pessoas que compõem uma sociedade pré-civilizada, partilham uma cultura comum, que pertence como matriz das culturas camponesas e urbanas, as quais se desenvolvem no curso da urbanização" (ibid.). A fase secundária ocorre quando uma área é urbanizada "por contatos com povos de cultura amplamente diferentes de seus próprios membros". Exemplifica cidades de países subdesenvolvidos, tornando-se "porto de entrada" pelos quais culturas estrangeiras se difundem com o denominado "impacto de civilização ocidental" sobre culturas e povos do oriente. Já o estágio mais avançado seria o terciário, diferente do secundário sob vários aspectos, "povos não urbanos que exibem muitos dos aspectos culturais da cidade, de modo que a separação entre campo e a cidade se torna cada vez menor".

#### DINÂMICA DOS GRUPOS DOMÉSTICOS

Fundamentalmente não se pretende entrar no mérito das questões familiares em sua extensão, apenas induzir algumas colocações necessárias para o estudo que desenvolveremos a seguir na caracterização dos grupos domésticos em Arca dos Engenhos, com a finalidade de situarmos a família dentro de uma estrutura da sociedade maior.

A família como uma unidade básica na estrutura social é constituída através do casamento, podendo entretanto existir sem o mesmo. O casamento ou a união vem dar início a um novo grupo reprodutor, í.e., os dois cônjuges, via de regra, separam-se das respectivas famílias para construir sua própria moradia e, conforme Willems (1966 : 86), "colocar os seus sentimentos e responsabilidades mútuos, acima dos que possam ter relação com os outros". Especificamente, em se tratando de sociedade brasileira, engloba uma instituição, onde o grupo familiar é constituído por um círculo de paren-

tesco bastante amplo. Esse círculo geralmente se distingue em duas categorias: os *nominados* e os *atribuídos*. Os primeiros são os originados através da rede genealógica (consanguíneos); já os *atribuídos* são os que surgem dado um certo grau de reconhecimento, como por exemplo, os irmãos da esposa de um primo consanguíneo, assim como os adquiridos por intermédio de compadrio.

Mair (1969 : 96) considera a família como um grupo doméstico, no qual pais e filhos vivem juntos com obrigações recíprocas, assinalando que, muito raras são as sociedades onde não existem esse tipo de agrupamento. Há basicamente dois tipos de família: nuclear ou conjugal e extensa ou composta, sendo que geralmente predomina a primeira, dado sua constituição (pai, mãe, filhos), contudo é comum dentro desse tipo de parentesco encontrarmos um ou mais parentes (tio, primo, avó), que pertencem ao grupo familiar na mesma residência. Verifica-se que, via de regra, sempre uma nova moradia, dentro do sistema familiar, liberta o indivíduo dos laços que o prendem na localização geográfica, onde vive a família dos pais. Entretanto, na realidade, nem sempre isto acontece. Nota-se muitas vezes devido a problemas econômicos, por exemplo, que o novo casal permanece residindo com a família paterna ou materna por algum tempo e muitas vezes fica definitivamente. Por outro lado, salienta Wolf (1970 : 89), a grande maioria das pessoas considera "natural" o tipo de família nuclear, visto ser encontrada "em toda parte, em todas as sociedades, em todo lugar" e, segundo o próprio autor, é o fenômeno mais complexo de parentesco.

Reportamos na pesquisa os dados sociais do informante, seu grupo familiar e sua situação cultural. Das informações pessoais, 75% (correspondendo a 79 entrevistados), foram coletadas em informantes de sexo feminino, constituídas em sua grande maioria por donas de casa, e 25% (correspondendo a 26 entrevistados) em chefes de família, correspondente ao sexo masculino. Encontramos variantes na constituição familiar em Arca dos Engenhos — a família nuclear ou

conjugal, composta do homem, mulher e sua prole. Já a família extensa agrupa em uma única estrutura certo número de famílias nucleares. Essa variante é encontrada muitas vezes na mesma moradia, onde habitam filhos casados e netos na mesma residência dos pais, assim como outras categorias de parentesco (primos, sobrinhos, cunhados), formando a configuração familiar. Conforme Wolf (ibid.), e outros antropólogos, essas formas são sentidas nas relações sociais, que podem ser fracas ou ausentes, muitas vezes quase imperceptíveis. Em Arca dos Engenhos, entretanto, é mantida uma certa forma de "coesão" no grupo de parentesco e as unidades são mantidas por um certo reconhecimento aí existente — observa-se que os grupos familiares mantêm um certo grau de hospitalidade, como visitas entre os membros das famílias localizadas na área e até mesmo em outras localidades num processo de relacionamento.

Para uma visão do conjunto da dinâmica em relacionamento, acrescentamos como "adicionais familiares" os adquiridos através do compadrio — surgem por ocasião de batizados dos filhos, sendo que a escolha dos padrinhos recai em maior incidência nos amigos que lhe são simpáticos — "simpatia" como são denominados. Há informantes que lembram a importância que representavam antigamente as "comadres de fogueiras" surgidas por ocasião das festas juninas. Verifica-se aí um processo de mudança nos laços que vinculam esse tipo de relacionamento (5). O prestígio não ocupa lugar de relevância, embora ainda se encontrem os que considerem de grande importância o "status social" do compadre e os benefícios que este possa proporcionar ao afilhado. Os parentes reais ou consanguíneos muitas vezes são escolhidos como padrinhos, solidificando ainda mais os laços de parentesco entre os mesmos. As relações de uma

---

(5) — A propósito, já se referia Woortmann (1967 : 275), "o compadrio tende a ser abandonado ou a assumir um aspecto de simples brincadeira, não adicionando nenhuma obrigação a mais nas relações pré-existentes entre os participantes".

certa forma funcionam nos moldes básicos da tradicional família urbana brasileira.

Conforme os padrões culturais da sociedade existe uma variedade de funções atribuídas às famílias desde a biológica até a social. Representa uma fonte de segurança e centro afetivo na vida do indivíduo; segurança no sentido de que ela emana o sustento e o conforto nas mínimas necessidades que o indivíduo depende nos seus primeiros anos de vida, que vão diminuindo gradativamente no decorrer de seu desenvolvimento físico; afetivo à medida em que proporciona uma série de relações sociais, que são transmitidas de geração à geração em benefício de seu bem estar psíquico e social. Essas relações geralmente são íntimas, de teor sentimental satisfazendo o indivíduo. São os pais tentando proporcionar bem estar em termos de cuidados e zelos; o mesmo se processando nas relações entre irmãos, principalmente os maiores em relação aos mais novos. Encontra-se também, proteção de um parente, como por exemplo, a avó contribuindo na socialização dos netos.

Na transmissão de conhecimentos, normas, regras, os pais são as principais fontes no grupo doméstico em relação aos filhos. As transmissões culturais geralmente são também apreendidas através de outros membros da família, pelo grupo vicinal com os quais os indivíduos estão sempre em contato.

Teoricamente observa-se a predominância da autoridade paterna na solução de problemas de saúde, de educação e, principalmente, em relação à socialização da prole. Entretanto, na prática, a autoridade materna funciona na solução desses problemas. É a mãe que resolve os problemas de doenças, notadamente nas famílias, em que os pais se ausentam para o trabalho, de onde muitas vezes só voltam no final do dia ou então somente nos fins de semana.

No que concerne à naturalidade dos grupos familiares estudados, de maneira geral pode-se identificar quatro categorias distintas: 1) os nascidos no interior do Estado, ocupam

proporções elevadas, imigram principalmente de outros interiores da zona Bragantina; 2) os nascidos no próprio Município, onde é mais acentuada a população jovem constituída pelos filhos das famílias investigadas; 3) em boa proporção os imigrantes do interior do nordeste brasileiro (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba); 4) e em menor incidência, os nascidos em zona urbana, i. é., Belém.

Examinando-se a colonização da antiga Estrada de Ferro Bragantina (Egler, 1961 : 530-31) assinala-se que, a introdução de imigrantes deu-se no início da construção da mesma, com o primeiro núcleo instalado na Colônia de Benevides, em 1875. Os primeiros colonos foram 68 imigrantes de nacionalidade francesa, italiana e espanhola. Atualmente observa-se ainda remanescente no tipo físico (olhos, cabelos, tez) em alguns habitantes na área.

Em face à situação cultural, analisamos alguns aspectos de habitação, saúde, condições sanitárias, alimentação e meios de diversão das famílias sediadas em Arca dos Engenhos. Observa-se assim, que as habitações de acordo com a classe social podem ser distinguidas em quatro tipos : *de madeira*, *de enchimento rebocado*, *de enchimento rudimentar (pau-a-pique)*, que de um modo geral é de chão batido e um tipo *misto*, sendo a frente de enchimento rebocado e o restante de madeira. As residências são cobertas de telhas, provavelmente por ser mais acessível, haja visto, as diversas olarias instaladas na área.

Os grupos familiares que residem em casas de madeira e enchimento rebocado, pertencem à classe média alta e em geral a casa é própria, com cerca de quatro a cinco compartimentos, sistema de luz elétrica, rede de água, apresentando de uma certa forma, condições de moradia aos seus habitantes. Nota-se a presença de mobiliário doméstico, como : móveis estofados, cristaleiras, camas (embora predomine o uso de rede), máquinas de costura, assim como, aparelhos elétricos e a gás (geladeira, televisão) e quase sempre o rádio transistor.

Já os grupos familiares que residem em casa de pau-a-pique, são constituídos por "gente simples": são os de classe inferior, habitam em residências alugadas ou cedidas, algumas vezes próprias, com iluminação a querosene, água de poço, chão batido, com um a dois compartimentos em precárias condições de moradia. As famílias, em regra são numerosas, tendo a casa em média três a quatro compartimentos para seis ou mais pessoas. Algumas vezes essa média é elevada, como por exemplo, uma família de doze pessoas, que residem em dois minúsculos quartos. Essas famílias são constituídas por empregados assalariados das indústrias localizadas na área, tais como: granjeiros (6) e lavrador autônomo (7). As moradias possuem o mínimo de objetos com utilidade doméstica, como: redes, algumas cadeiras ou bancos de madeira, mesa rudimentar, fogão a carvão. Determinadas vezes uma ausência quase total desses objetos.

O tipo misto geralmente congrega uma classe média — as residências, via de regra, são de quatro compartimentos. Os residentes são algumas vezes funcionários públicos, industriários, motoristas de caminhão. A diferença em relação aos da classe média alta é relativamente pequena, nota-se principalmente nos objetos mobiliários que são menos "sofisticados", como os móveis de sala ou mesmo sem a presença da geladeira, enquanto que a televisão é mais fácil de ser encontrada.

Sob o aspecto saúde, as famílias da classe média alta utilizam em pequena proporção a previdência social (INPS) em Belém ou em um Posto de Saúde localizado em Município próximo à Vila. A mesma situação encontra-se na utilização do serviço hospitalar instalado na área — os problemas de saúde, em regra geral são resolvidos através da compra de medicamentos avulsos na única farmácia ou nas mer-

(6) — As pessoas que são empregadas para tomar conta de terrenos de pessoas de posses, que residem em zona urbana.

(7) — As pessoas que trabalham em sua própria roça no cultivo da mandioca e no preparo do carvão.

cearias <sup>(8)</sup>, sem receituário médico. Utilizam-se da medicina popular, com o emprego de ervas e folhas de plantas — o chá empregado na cura de várias doenças. Encontra-se também, as “fórmulas mágicas”, que são realizadas por meio de reza (benzeduras), na cura de dores de cabeça, mau olhado <sup>(9)</sup> nas crianças e mesmo no adulto. Assumindo assim, um caráter misto de medicina popular e crença religiosa na prática dessas atividades.

A classe inferior, sem outros recursos, nem mesmo de sociedades beneficentes, utiliza com mais freqüência esse tipo de atividade mista e no máximo a farmácia local <sup>(10)</sup>. Entretanto, embora exista um “Posto de Saúde”, segundo informações, é difícil a sua utilização, face uma freqüente falta de medicamentos.

No que concerne às condições sanitárias, o padrão vigente é fossa biológica. Entretanto, nem todas as residências utilizam esse sistema, assim como a maioria dos sanitários está localizada fora da casa, situando-se geralmente no quintal, principalmente as residências de classe inferior. Já os sanitários que pertencem às outras duas classes (média alta e média), via de regra, estão na própria estrutura da casa. Verifica-se também que não há coleta de lixo domiciliar; os detritos, em geral, são jogados nas baixadas ou no próprio quintal, quando este é de grande extensão.

Observa-se o costume de três refeições diárias, tendo-se como alimentação básica, carne seca, feijão, peixe seco e principalmente a farinha. Nas classes “privilegiadas”, entretanto, encontra-se o uso da carne verde e outros tipos de alimentos, como arroz e macarrão. Raramente se usa legumes. Na classe inferior a alimentação muitas vezes se faz somente à base de feijão e “um pouco de carne seca gordurosa para dar o gosto”, como eles dizem.

---

(8) — Uma média de 18 existem na área.

(9) — “Crença de poder real ou suposto de causar dano a uma pessoa pelo fato de olhá-la”. (cf. Dicionário de Sociologia, Globo, 1970).

(10) — Informa-se que há na área trabalhadores aposentados pelo FUNRURAL (a partir de 1972).

No entanto, vale ressaltar que, embora seja fácil diferenciar esses três tipos de classes, isso não constitui uma distância social na organização da comunidade. É comum o processo de relacionamento entre os diversos tipos dos grupos familiares.

Nos grupos domésticos há predominância da religião católica, embora exista um número considerável (11) de protestantes na área. Por outro lado, observa-se que não constitui hábito para os católicos sua freqüência constante à Igreja, como acontece com os protestantes que participam com assiduidade das obrigações religiosas. Contudo, por ocasião de festas da Igreja Católica, principalmente o tradicional Círio, a afluência da comunidade é quase total, representando para muitos um meio de diversão — é o sentido lúdico e profano das festas de arraial.

Em geral como outros meios de diversão inseridos numa temática de "cultura de lazer", encontramos o hábito de assistir televisão, principalmente programas populares, leitura em quadrinhos, rádio, além de jogos (bilhar, futebol, baralho), festas dançantes — para algumas crianças o famoso banho de igarapé como fonte principal de divertimento.

No que se refere à mão de obra dos grupos domésticos, as ocupações são bastantes diversificadas, sendo que a agricultura não constitui atividade básica na localidade. Entretanto é notável o processo de industrialização na área.

A atividade da mulher é voltada inteiramente ao serviço doméstico, numa proporção de 100%. Destes, encontramos uns 10% que realizam atividades paralelas, como as costureiras, as que trabalham na colheita da pimenta-do-reino, as que têm suas atividades no fabrico da farinha — sua tarefa em geral é no peneiramento da mesma. Contudo, é em seu lar que a mulher pratica a totalidade de suas atividades; sua posição diante das obrigações domésticas é de sua inteira responsabilidade, muitas vezes atribuindo às filhas mais ve-

(11) — 20% (correspondendo a 21 famílias) das residências entrevistadas. Três locais de culto assinalamos: Batista, Pentecostal, Adventista, além de uma Igreja Católica.

lhas partes dessas tarefas. Ressalta-se aí, uma diferenciação sexual na execução das tarefas caseiras — meninas ajudam as mães na cozinha, lavagem de roupa, arrumação de casa. Já os meninos em geral não participam dizendo que “homem não pode fazer trabalho de mulher”.

Quanto às atividades masculinas também são variáveis. Encontra-se em proporções equivalentes, os trabalhadores em indústrias locais, os funcionários públicos, e os que exercem atividades em zona urbana; em sua grande maioria são os motoristas, os lavradores autônomos, enquanto em menor incidência encontramos os pequenos comerciantes e os granjeiros.

Nos grupos familiares encontramos um padrão de unidade produtiva isolada. Cada família trabalha em torno de sua própria casa (família nuclear); somente em alguns casos isolados, dos que se ocupam em atividades como o fabrico da farinha, verifica-se uma unidade produtiva grupal, i. é., entre parentes (primos, irmãos), mesmo assim voltados para uma produção individual — cada pessoa, ganhando pelo que produz, em torno de um proprietário, chefe do grupo familiar de uma família extensa.

Ao lado desses aspectos próprios das atividades familiares, envolvendo situação econômica e social, temos aí localizada a área metropolitana, o parque industrial de Belém — com fábricas de bebidas, olarias, tecelagem, plantação de seringueiras (*Hevea brasiliensis*; e outras espécies), fábricas de móveis e compensados. Nos limites da própria área (sede), encontramos plantação de dendê, pimenta-do-reino, mandioca, milho e arroz, formando uma unidade de subsistência da população por intermédio da mão de obra (assalariado), como por exemplo, o indivíduo que se encontra na qualidade de industrial. Ressaltamos que, o número de beneficiados com a implantação de indústrias é relativamente insignificante, o que vem a confirmar as observações realizadas por Sá (1972 : 5). Adiciona-se também, os das áreas agrícolas no cultivo da roça, empregando o arrendamento da colheita ou colocando à venda sua produção, assim como os



que trabalham na produção do carvão de lenha. Essas atividades são realizadas rudimentarmente por pequenos lavradores desprovidos de recursos. Por outro lado, não é somente através desses processos que o indivíduo se mantém — algumas vezes é trabalhador na cidade ou é empregado público no Município, sendo que neste, a mão-de-obra é canalizada aos moradores da localidade. Já as atividades no setor educacional (Grupo Escolar e Ginásio Municipal), são realizadas por moradores locais e residentes em Belém. Assim também os empregados no Posto da Central Elétrica do Pará (CELPA) (12).

**Distribuição dos funcionários orçamentados  
pelo Município — 1973**

FUNCIONÁRIOS	
Prefeitura	15
Escolas do Interior	21
Mercado, Matadouro, Cemitério	19
<b>T O T A L</b>	<b>55</b>

Fonte : Prefeitura Municipal.

Podemos salientar uma nova modalidade de ocupação, demonstrando aqui um fato que está ocorrendo na área, pela presença de estrangeiros (americanos adventistas), instalados aproximadamente há dois anos, realizando serviços para determinadas pessoas da comunidade como : assistência médica, educacional (curso de datilografia) e o funcionamento de uma carpintaria — o trabalhador recebe uma diária de "dez cruzeiros" com a obrigação de assistir ao culto religioso. Segundo depoimento de um informante, esses trabalhadores "ganham para cantar". Também os americanos instalaram na área um pequeno restaurante.

(12) — Residentes em Benevides (2), Ananindeua (1), Santa Isabel do Pará (3) e Belém (1).

A tarefa que o indivíduo desempenha está relacionada com o seu grau de escolaridade, assim é que, o baixo índice educacional, nas zonas rurais amazônicas (cf. Wagley, 1957), é uma realidade, principalmente no que se refere a uma geração mais antiga, haja visto, as reduzidas taxas e a evasão escolar, que são números significativos na caracterização desta problemática. Na Amazônia, o índice de analfabetismo é estimado em 58%, o que constitui um entrave à melhoria da produtividade, principalmente no meio rural. Em Arca dos Engenhos, objeto de nosso estudo, encontramos esta constatação nos grupos familiares, numa proporção de 75% de analfabetos ocupando a classe inferior da população mais velha, seguindo-se os que possuem o curso primário incompleto (semi-analfabetos) de classe média alta e média, com um número insignificante dos que possuem o curso primário completo. Isso se verifica para ambos os sexos, com maior agravante para o sexo feminino. Em termos de recursos humanos, este quadro de referência significa que uma parcela ponderável da mão-de-obra é realizada por trabalhadores analfabetos e semi-analfabetos. Já a população jovem, integrada pela prole dos grupos familiares, encontra-se em sua grande maioria freqüentando o curso primário e há um número razoável dos que estão cursando o ginásial. Em algumas famílias os filhos estudam em estabelecimentos de ensino em zona urbana, i. é., em Belém.

**Número de alunos dos cursos primário e ginásial  
1973**

CURSOS	Nº ABSOLUTO
Primário	393
Ginásial	170
<b>T O T A L</b>	<b>563</b>

Fonte : Grupo Escolar e Ginásio Municipal.

## ASPIRAÇÕES E MUDANÇA DOS GRUPOS DOMÉSTICOS

Um conjunto de caracterização sócio-culturais no procedimento dos grupos familiares em Arca dos Engenhos foi demonstrado na dinâmica doméstica diante do funcionamento da comunidade. Contudo, o objetivo central do estudo está na verificação das aspirações das famílias em relação à mudança para zona urbana. Observa-se que, em sua grande maioria, ou seja 80% da população mais antiga não desejam viver na "cidade grande"; há receio e suspeita no modo como os habitantes rurais consideram o sistema urbano de vida quando demonstram em suas informações — "na cidade a vida é muito agitada", "já estamos acostumados com o interior", "o que iríamos fazer na cidade com a vida completamente diferente da nossa?". Cerca de 20% numa faixa etária de 35 a 65 anos dos que aspiram a viver no meio urbano, são sempre levados a esperar melhorias em termos de bens e serviço.

Nota-se porém, que são muitos os fatores que influenciam o comportamento e a cultura da população que vive além dos limites urbanos; a atividade ocupacional, a homogeneidade e o volume populacional. Enfim, existe uma diferenciação social entre os habitantes do polo urbano e os do campo. Por outro lado, a zona rural não é autônoma, há um reflexo da cidade maior (no caso Belém), impulsionando todo um contexto sócio-econômico e cultural na vida do indivíduo.

A penetração de veículos portadores e exportadores de cultura citadina, embora estejam presentes, não chegam a estabelecer impulso mais forte na proposição de mudança para a vida urbana. A cultura tradicional como um todo integrado, arraigado de princípios, escala de valores de grande significação para a população, principalmente dos mais antigos nos grupos familiares — oferece uma resistência à transformação desses valores. Contudo, podem ocorrer mudanças através dos chamados "agentes interculturais" (cf. Oliveira, 1972; Sá, 1973). O processo de industrialização, es-

tabelece modificações de comportamento no meio rural, refletindo-se no sistema econômico e particularmente na vida social do indivíduo, a exemplo do lavrador autônomo, que passa a ser assalariado.

Verifica-se que algumas características dos grupos familiares são predominantemente rurais, ao passo que muitas vezes assumem comportamento urbano.

Em Arca dos Engenhos — há uma diversidade de ocupações, variedades no sistema de trabalho, como acontece quando o chefe de família possui emprego com horário integral ou temporário; ou então em uma esfera de atividade urbana em contato permanente com a cidade, ou melhor com os valores urbanos, sem contudo aceitá-los a não ser superficialmente. No máximo o que acontece são eles tolerarem tais valores, entretanto, não os incorporando em seu sistema cultural. Temos o exemplo de um informante que sempre teve ocupação de motorista em diversas empresas de Belém, com instrução primária, hábito de leitura diária de jornal, filhos em idade escolar e freqüentando escola desde o curso primário até o ginásial, esposa com instrução de nível primário, em contato constante com a cidade e, no entanto, não aceita nem planeja residir no meio urbano — não gosta da maneira de vida na cidade. Segundo ele, a zona urbana é fonte de corrupção, enquanto que o campo “é a origem das virtudes, tais como, a honestidade”.

A população jovem é mais afeita às mudanças, aspirando pela vida na cidade. É a escola, envolvendo uma nova geração, como agente propulsor e modificador de comportamento — visão de novos horizontes e aspirações peculiares, a “fantasia da capital” conhecida tradicionalmente. Acerca de ensino em recentes estudos sobre “Família e Religião em Sociedade Rural em Mudança”, Camargo acentua:

...nota-se, de acordo com os dados existentes sobre escolaridade, sensível diferença entre as gerações, o que seria de se esperar no processo de mudança social no brasileiro (1973 : 226).

A difusão de inovações da cultura urbana envolve principalmente a população jovem da área, o fenômeno de comunicação se faz presente por intermédio do rádio e da televisão. Segundo Schramm (*apud*; Melo, 1970 : 116) esses meios de comunicação de massas "permite a troca de suas práticas de vida, de seus costumes, das suas incorporações". Entretanto, ainda é cedo para se prever ou analisar como essas formas afetarão o sistema de vida local, como processo de assimilação num sentido antropológico; mas os efeitos possivelmente serão grandes, principalmente se levarmos em conta o desenvolvimento, que de maneira ou de outra se processa na região Amazônica.

William Good (1969 : 2) ao analisar estudos sobre evolução da sociedade nos padrões familiares acha que "ainda não está claro como a urbanização e a industrialização afetam o sistema da família ou facilitam esse processo". Assim como, os efetuados por Olgur (*apud*; Good, *ibid.*), salientando os efeitos da industrialização afirma que, a máquina não é o principal agente modificador da sociedade, mas que esta é formada de elementos "intrinsecamente entrelaçados que qualquer uma de suas partes pode ser casualmente ligada a qualquer outra".

A propósito, conforme esquema utilizado por Redfield & Singer, Arca dos Engenhos ocupa uma posição de transição. De um lado há difusão e uma aparente aceitação de padrões urbanos, levando a um processo de descaracterização campestre; de outro seus habitantes preservam muito de seu comportamento rural. Já pertence de fato à área metropolitana<sup>(13)</sup>, tendo Belém como centro irradiador das decisões — a urbanização é uma realidade com a capital crescendo em sua direção, com a implantação de indústrias que se aceleram, cerca de "30 empresas de pequeno e médio porte"<sup>(14)</sup>,

(13) — Conforme estudos realizados por Tupiassú (1968), muito embora tenha ficado excluída no recente decreto do Governo Federal (1973).

(14) — De acordo com os Arquivos do Instituto Euvaldo Lodi da Confederação das Indústrias do Pará.

e um conjunto de outros fatores contribuindo para a propagação da mesma, com meio de transporte e comunicação de fácil acesso na área, modificando a "pirâmide" estrutural da mesma.

#### SUMMARY

The study of domestic groups in a rural society in transition, located in the metropolitan area of Belém-Pará-Brasil (Arca dos Engenhos), is focus of this present investigation. The material of analysis is directed to the family relationship, aspects of it as a domestic group in one structure of a bigger society and its own characteristics: social, economic, cultural examining its hopes in the sense of a change to urban zone.

Involved by a series of peculiar conditions of the rural zone, where there is one small margin of social standing, how does the man of this area react in situation of change, considering, the geographic situation (40 km from urban zone) and permanent contacts with metropolitan center.

Redfield and Singer's concepts (1954) are used when is focused the problem based on urbanization, that appears, with the growth of the city toward the community, with implantation of 30 small and middle capacity enterprises.

#### BIBLIOGRAFIA CITADA

CAMARGO, CÂNDIDO PROCÓPIO FERREIRA

1973 — Família e religião na sociedade rural em mudança. In: SZMRECANYI, Tamas. *Vida rural e mudança social no Brasil*. São Paulo, Ed. Nacional. p. 220-35.

EGLER, EUGENIA GONÇALVES

1961 — A zona bragantina no Estado do Pará. *R. Bras. Geogr.*, Rio de Janeiro, 23(3):528-55.

FONTENELLE, L. F. RAPOSO

1960 — A dinâmica dos grupos domésticos no Arraial do Cabo. Rio de Janeiro, Serv. Social Rural. 42 p.

- GOOD, J. WILLIAM  
 1969 — *Revolução mundial e padrões de família*. São Paulo, Ed. Nacional. 564 p.
- LOOMIS, C. P. & BEEGLE, J. A.  
 1950 — *Rural social system*. Glencoe, III., Free Press. p. 811-814.
- MAIR, LUCY  
 1969 — *Introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro, Zahar. 291 p.
- MELO, JOSÉ MARQUES DE  
 1970 — *Comunicação social; teoria e pesquisa*. Petrópolis, Vozes. 314 p.
- OLIVEIRA, ROBERTO CARDOSO  
 1972 — *A sociologia do Brasil indígena*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro. 149 p.
- QUEIROZ, MARIA ISAURA PEREIRA DE  
 1969 — Por que uma sociologia dos grupos rurais? In: *Sociologia Rural*. Rio de Janeiro, Zahar. p. 7-32.
- RECENSEAMENTO GERAL DO BRASIL, 8, 1970  
 1971 — *Sinopse preliminar do censo demográfico*. Pará. Rio de Janeiro, IBGE. 76 p.
- REDFIELD, ROBERT & SINGER, M. B.  
 1954 — *The culture role of cities. Economic development and culture change*. Chicago, Univ. Chicago. p. 60-64.
- RELAÇÃO das habitações do município de Benevides. *B. Inf. Campanha Erradicação da Malária*, Belém, 1973, 1 f. [mimeografado].
- SÁ, SAMUEL  
 1972 — *Tradição oral e criatividade em Arca dos Engenhos*. (Pa) *B. Mus. Pa. Emílio Goeldi*, Belém, n. ser. *Antrop.* 51, 30 p.  
 1973 — *Agentes interculturais em Arca dos Engenhos*. In: *MUSEU GOELDI no Ano do Sesquicentenário*. Publ. *Avuls. Mus. Pa. Emílio Goeldi*, Belém, 20:163-77.
- SOLARI, ALDO  
 1968 — *Sociologia rural latino americana*. Buenos Aires, Pidos. 115 p.
- TUPIASSÚ, AMILCAR ALVES  
 1968 — *A área metropolitana de Belém*. Belém, IDESP. 88 f., f. 82-8 [mimeografado].

WAGLEY, CHARLES

- 1957 — **Uma comunidade amazônica; estudos do homem nos trópicos.** São Paulo, Ed. Nacional. 410 p., il. (Brasiliiana, 290).

WILLEMS, EMÍLIO

- 1962 — **Antropologia Social.** São Paulo, Difusão Européia do Livro 159 p.

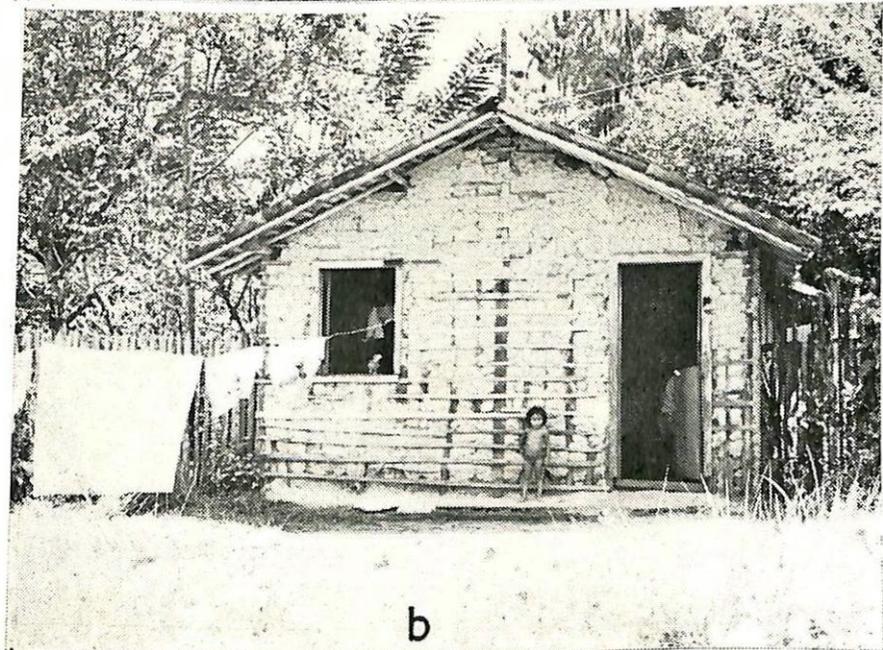
WOLF, ERIC

- 1970 — **Sociedades camponesas. Curso de antropologia moderna.** Rio de Janeiro, Zahar. 150 p.

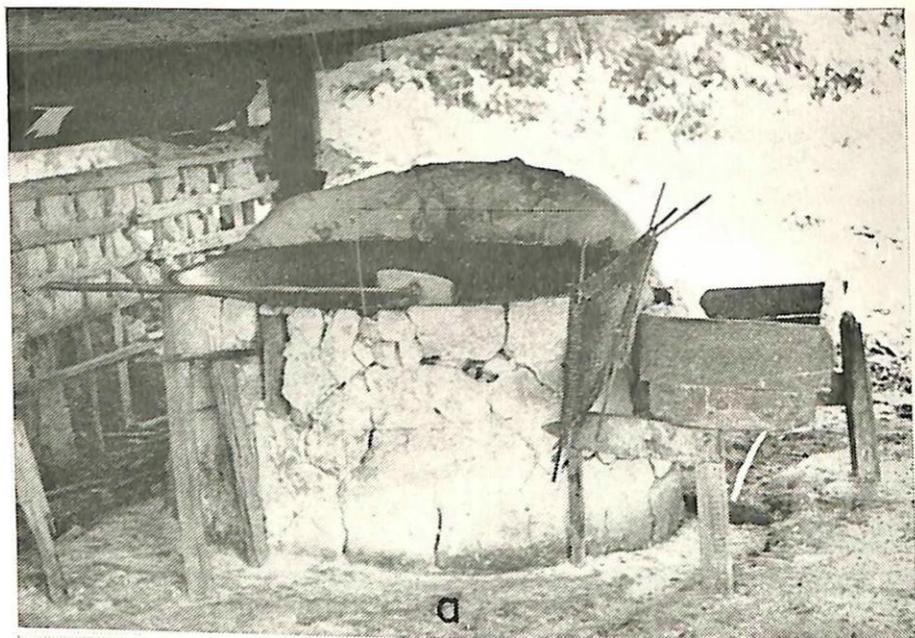
WOORTMAN, K. A. A. W.

- 1967 — **Grupo doméstico e parentesco num vale do Amazonas.** R. Mus. Paulista, São Paulo, n. ser. 17:209-377.

Entregue para publicação em 22/1/74.



Est. 1 — a) Tipo de habitação de moradores da classe média alta (Foto Brabo, 1973). b) Tipo de habitação de moradores da classe inferior (Foto Sodré, 1973).



Est. 2 — a) Um dos muitos fornos existentes na área, utilizados no fabrico da farinha (Foto Sodré, 1973). b) mudas de dendê, aplicando-se o arrendamento por empreitada (Foto Sodré, 1973).

**BRABO, Maria José C. Grupos domésticos em Arca dos Engenhos. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Nova série: Antropologia, Belém (55) : 1-22, jan. 1975. ilustr.**

**RESUMO:** Estudo de grupos familiares em uma área em transição (Arca dos Engenhos) situada na Região Bragantina, Estado do Pará. Focaliza uma dinâmica doméstica dentro de um contexto sócio-econômico cultural, investigando as aspirações familiares em relação à mudança para a zona urbana, face a penetração de veículos portadores e exportadores de cultura citadina presentes na área: urbanização, implantação de indústrias, meios de transportes e comunicação. Bibliografia.

**CDU : 301.183(811.52) (045)**

**CDD : 301.24**

**MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**

**t**